



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Registro: 2025.0000293111**

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Embargos de Declaração Cível nº 1058079-35.2022.8.26.0114/50000, da Comarca de Campinas, em que é embargante ARIONETE FERREIRA DE SOUZA SANTOS, é embargado BANCO PAN S/A.

**ACORDAM**, em sessão permanente e virtual da 23ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Rejeitaram os embargos. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores RÉGIS RODRIGUES BONVICINO (Presidente) E LÍGIA ARAÚJO BISOGNI.

São Paulo, 26 de março de 2025.

**CLAUDIA SARMENTO MONTELEONE**

**Relatora**

Assinatura Eletrônica

**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO nº**  
**1058079-35.2022.8.26.0114/50000**  
**COMARCA: Campinas — 5ª Vara Cível**  
**EMBARGANTE: Arionete Ferreira de Souza Santos**  
**EMBARGADO: Banco PAN S/A.**

**Voto nº 11.067**

**DIREITO PROCESSUAL CIVIL.**  
**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. ÔNUS**  
**DA PROVA. REJEIÇÃO DOS**  
**EMBARGOS.**

**I. Caso em Exame:**

**Embargos de declaração. Alegação de**  
**contradição e omissão no Acórdão,**  
**sustentando que o ônus de provar a**  
**veracidade das assinaturas do contrato**  
**é do embargado, que dispensou a**  
**produção de prova.**

**II. Questão em Discussão:**

**Verificar se há contradição ou omissão**  
**no acórdão embargado, especialmente**  
**quanto à distribuição do ônus da prova**  
**e à necessidade de produção de prova**  
**pericial.**

**III. Razões de Decidir:**

**Ausentes as hipóteses de contradição**  
**ou omissão previstas no art. 1.022 do**  
**CPC. Análise adequada das questões**  
**submetidas, com base nos fatos e**  
**documentos apresentados, não**  
**havendo omissão, mas sim**  
**discordância da embargante com a**  
**conclusão.**

**IV. Dispositivo e Tese:**

**Embargos de declaração rejeitados.**

**Tese de julgamento: 1. Embargos de**  
**declaração não são meio para**  
**modificação do julgado. 2. Ausência de**  
**contradição ou omissão no acórdão**  
**embargado.**

### **Vistos.**

Trata-se de embargos de declaração opostos pela Autora contra o v. Acórdão de fls. 347/352, que julgou prejudicado os recursos interpostos, em razão da anulação, de ofício, da r. sentença recorrida, para realização de prova pericial necessária.

Sustentou, em síntese, a existência de contradição e omissão no Julgado embargado, uma vez que o ônus probatório de comprovar a veracidade das assinaturas do contrato em questão é do embargado, o qual dispensou a produção de prova as fls. 162/163, conforme observado na sentença recorrida.

### **É o relatório.**

O recurso deve ser rejeitado, uma vez que não se identificam as hipóteses descritas no art. 1.022 do CPC vigente, especialmente a alegada contradição e omissão.

O Acórdão guerreado bem analisou as questões submetidas a julgamento, de acordo com os fatos narrados, as documentações coligidas até aquele momento aos autos e o posicionamento jurisprudencial majoritário, deixando explícitas as razões de seu convencimento, conforme se verifica às fls. 347/352, não havendo, portanto, que se falar em omissão, mas em mera irresignação da embargante com a conclusão adotada no julgado, consoante se verifica dos excertos:

“Desse modo, verifica-se a existência de controvérsia na lide quanto à regularidade da contratação dos empréstimos consignados (contratos nº 320451119 e 336264842 fls. 67/104). Observo, contudo, que não houve a produção de outras provas nos autos, notadamente a realização de perícia grafotécnica, que pudesse esclarecer a questão da validade ou

não da contratação dos aludidos empréstimos. Assim, considerando que houve o julgamento antecipado do feito, sem esclarecimento da situação acima narrada, mostra-se prudente a anulação do Julgado para que se proceda à instrução do feito, com a produção da prova pericial grafotécnica necessária.”

Como é cediço, os embargos declaratórios se destinam à eliminação de obscuridade, contradição ou omissão, não sendo possível se acolher pretensão que visa a modificação do julgado, submetendo-o a nova apreciação de questões já decididas (RJTJESP- Lex 126/373).

Outrossim, os embargos de declaração, em regra, não têm caráter substitutivo, modificador ou infringente do julgado.

Conforme anotam THEOTONIO NEGRÃO, JOSÉ ROBERTO GOUVÊA, LUIS GUILHERME A. BONDIOLI E JOÃO FRANCISCO N. DA FONSECA (*in* “Código de Processo Civil e Legislação Processual em Vigor”, Ed. Saraiva, 45ª ed., 2013, nota 5ª ao artigo 535, p. 709), “os embargos de declaração não são palco para a parte simplesmente se insurgir contra o julgado e requerer sua alteração. Por isso, 'não se admite embargos de declaração com efeitos modificativos quando ausente qualquer dos requisitos do art. 535 do Código de Processo Civil’ (STJ – Corte Especial, ED no REsp 437.380, Min. MENEZES DIREITO, j. 20.4.05, DJU 23.5.2005)”.

Ademais, não precisa o Julgador reportar-se a todos os argumentos trazidos pelas partes, se apenas um deles —ou alguns deles —é o bastante para sua conclusão. E desnecessária a citação, no Acórdão embargado, dos dispositivos constitucionais e legais invocados pelo embargante.

Acrescente-se, ainda, que restam incluídos no Acórdão todos os elementos suscitados, nos termos do art. 1025, do CPC.

Saliente-se, por fim, que toda matéria infraconstitucional e constitucional fica expressamente



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

considerada prequestionada, observando-se ainda que é pacífico no STJ que, tratando-se de prequestionamento, é desnecessária a citação numérica dos dispositivos legais, bastando que a questão posta tenha sido decidida (EDROMS 18205/SP, Min. Félix Fischer, DJ 08.05.2006, p. 24).

Diante do exposto, pelo meu voto,  
**REJEITO** os embargos de declaração.

**CLAUDIA SARMENTO MONTELEONE**  
**Relatora**